

CLIC NA HISTÓRIA

Os 166 anos de invenção da fotografia são comemorados hoje com eventos em Campinas

WASHINGTON DE CARVALHO NEVES

Os 166 anos de invenção da fotografia por Hércules Florence (1804-1879), comemorados hoje, têm mais uma página a acrescentar na sua história. A filósofa e fotógrafa Days Peixoto Fonseca terminou a primeira etapa de uma pesquisa inédita sobre a figura do fotógrafo comercial - o profissional que registrava parte da memória da família, já que clicava batismos, casamentos e outras festas e datas familiares.

Um dos resgates mais saborosos é a descoberta da obra de Victor Fieger, um europeu que montou estúdio em Campinas e tinha uma clientela fiel às suas peripécias fotográficas. Acrescenta-se mais uma vez o crescente interesse por Hércules Florence, o pai da fotografia, que morou na cidade e é homenageado com várias atividades. Ele antecipou no Brasil as experiências do francês Louis Daguerre feitas anos mais tarde em Paris - e que acabou levando (por ser do Primeiro Mundo) o título de inventor. A data é lembrada na quinta-feira, com o Dia Internacional da Fotografia.

Provável injustiça colocada de lado, a pesquisadora de Campinas se debruça sobre um gênero de fotógrafo visto com preconceito é reconhecido apenas pelo emocional de famílias mais antigas. Days vai contra a corrente e sustenta que tais profissionais inovaram em linguagem e alguns deles ficaram entre a arte e o meramente comercial.

Days dividiu sua pesquisa em cinco frentes. O destaque, segundo ela, é para Victor Fieger. Ele chegou em Campinas em 1949, abriu um estúdio e primou pelas fotos que fazia das famílias burguesas da cidade. "Ele foi o primeiro a deslocar o eixo da representação fotográfica para o pictórico", afirmou a pesquisadora. Muito se perdeu, mas algumas das famílias tradicionais de Campinas ainda conservam álbuns como é caso dos Bellinha, Cury, Motta Paes e Camargo Perina.

A revalorização do fotógrafo pro-

fissional ou de estúdio é feita quando Days abre espaço na pesquisa para a 1ª Bienal de Fotografia, realizada em 1960 em Campinas. Ao contrário de eventos atuais, quando só fotógrafos-artistas e fotojornalistas ganham visibilidade e prestígio, na bienal o fotógrafo profissional foi bem representado, sem preconceito. Exemplos, segundo registra Days, são Gilberto De Brasi e João Parodi.

Em se tratando de João Parodi há um destaque particular. A pesquisadora começou um trabalho de acompanhamento de cinco gerações dedicadas à fotografia de estúdio, partindo do patriarca. "A história do gênero não pode passar sem levar em consideração o que os Parodi têm realizado", disse. Eles mantêm uma das maiores coleções de equipamento fotográfico do País e que deverá se transformar no acervo de museu em Itatiba (onde os Parodi atuam).

Para chamar a atenção para os milhares de anônimos que fotografavam mulheres, crianças e famílias, Days focou atenção para um profissional não identificado que tirava fotos de pessoas pelas ruas como forma de atrair clientes para sua loja. O quinto recorte da pesquisa é voltado para o acervo particular de Virgínia Perina Camargo, irmã do artista plástico

Thomáz Perina. Days ficou surpresa com o material e a qualidade de oito fotografos que fizeram retratos da família entre 1917 e 1960.

O material recolhido integra projeto ambicioso. Days pretende escrever um livro, realizar exposição sobre o tema e dar palestras. Já há patrocinador para a iniciativa. Aguarda-se apenas a aprovação através da Lei de Incentivo Fiscal Rouanet, que está sendo viabilizada pela empresa cultural.

A dia da fotografia será comemorado hoje às 7h30, com missa na Basílica Nossa Senhora do Carmo (Centro), às 9h30 com ato cívico em frente ao busto de Hércules Florence (Largo São Benedito) e, às 10 horas, no mesmo local, com a 1ª Caminhada Fotográfica Hércules Florence.



Hércules Florence:
luz inventiva



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.